

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA DISCIPLINA DE MATEMÁTICA FINANCEIRA: UM ESTUDO DE CASO NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR

Thamires Santos Andrade ¹
Kissia Carvalho ²
Jair Dias de Abreu ³

INTRODUÇÃO

A ideia desse trabalho surgiu da necessidade de entender e estabelecer a importância e a necessidade de saber lidar com as finanças pessoais no cotidiano, por esse motivo, o presente trabalho surgiu a partir do interesse por investigar como a Educação Financeira (EF) está sendo discutida no curso de formação inicial de Licenciatura em Matemática do IFPB, no Campus de Cajazeiras.

A inserção da Educação Financeira na sala de aula de formação inicial é necessária para que os futuros professores estejam alinhados com o pensamento crítico para a aplicação de situações financeiras, de forma interdisciplinar, envolvendo debates sobre as dimensões culturais, sociais, políticas, psicológicas e econômicas a respeito da relação entre consumo, trabalho e dinheiro. Sabemos que os debates em relação à Educação Financeira no Brasil são recentes, e por isso, se trata de algo que precisa de muita dedicação na elaboração de propostas.

O presente trabalho tem como pergunta norteadora: Como a Educação Financeira é discutida no curso de Licenciatura em Matemática do IFPB-Campus Cajazeiras? Buscando responder a problemática do trabalho, o objetivo geral deste estudo é analisar como a Educação Financeira é discutida, no tocante à formação inicial, na disciplina de Matemática Financeira no curso de Licenciatura em Matemática no IFPB – Campus Cajazeiras, contribuindo para levantar discussão a respeito da responsabilidade social do ensino da educação financeira.

O artigo tem abordagem qualitativa e é de natureza aplicada. Do ponto de vista de seus objetivos, a pesquisa é exploratória e descritiva, já que as pesquisas descritivas são, juntamente com as pesquisas exploratórias, as que geralmente são realizadas por

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal – IF, thamires.andrade@academico.ifpb.edu.com;

² Professora orientadora: Mestre, Instituto Federal – IF, kissia.carvalho@ifpb.edu.br;

³ Professora orientadora: Mestre, Instituto Federal – IF, kissia.carvalho@ifpb.edu.br;

pesquisadores preocupados com a atuação prática e quando querem proporcionar uma nova visão do problema (PRODANOV e FREITAS, 2013. p. 53).

Para a coleta de dados do estudo de caso, foi utilizado a aplicação de formulário, para verificar a percepção dos professores sobre as suas competências em assuntos da vida financeira e compreender se existiu abordagens da Educação Financeira com abordagens críticas durante o período em que a disciplina de Matemática Financeira foi ministrada.

As discussões sobre Educação Financeira vêm avançando consideravelmente nos últimos anos, levando em consideração que grande parte dessas menções estão associadas ao esclarecimento sobre finanças pessoais. As sugestões relacionadas ao termo Educação Financeira na maioria das vezes, aparece sugerido questões de planejamento financeiro, independência financeira, gestão do uso do dinheiro e produtos financeiros. Mesmo que tais abordagens sobre o dinheiro e possibilidades de independência financeira sejam importantes, há uma escassez na literatura financeira em relação a construção de competências necessárias para Educação Financeira.

A educação financeira é, então, um meio que fornece métodos eficientes para a tomada de decisões financeiras, diretamente ligado aos níveis de endividamento, inadimplência e investimento. De acordo com Tommasi e Lima (2007, p.14), “o objetivo final da educação financeira é permitir a melhora de nossa qualidade de vida, seja hoje ou no futuro, atingindo de forma inteligente nossos objetivos pessoais”. É por meio desse conhecimento que o uso consciente do dinheiro se torna eficiente.

Outra temática importante e que privilegia assuntos relevantes e favorece a compreensão e visualização dos alunos no meio em que vivem é a chamada “Educação Matemática Crítica” configurada pelo professor dinamarquês Ole Skovsmose. Em sua obra intitulada “Educação matemática crítica: a questão da democracia” (2001), o autor demonstra que o ensino da Matemática deve ocorrer a partir do desenvolvimento de aptidões dos conteúdos matemáticos, da criticidade e da condição de diálogo entre assuntos que estão relacionados à sociedade.

A Educação Matemática Crítica (EMC) sugere a necessidade de formar um cidadão que seja crítico frente à sociedade. Essa temática se preocupa em capacitar sujeitos quanto a uma participação ativa que não se limite apenas ao conhecimento matemático. As primeiras discussões da EMC se iniciaram na década de 1980 pelo autor Ole Skovsmose, que acredita que esse assunto está ligado com a capacitação de cidadãos para atuarem em questões sociais que envolvam a realidade. Skovsmose (2001) afirma que a educação precisa discutir

problemas sociais, como as desigualdades sociais, fazendo com que seja realizada uma força social progressivamente ativa.

Logo, compreendemos que a Educação Financeira precisa levantar questionamentos e investigações sobre a organização financeira da sociedade. A junção da Educação Financeira com a Educação Matemática Crítica promove discussões que a sociedade pode acabar cometendo ao longo da vida, como, por exemplo, o endividamento familiar e a importância de se poupar dinheiro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise desses dados possibilitou um diálogo importante. Os professores participantes da pesquisa foram professores que lecionaram a disciplina de Matemática Financeira. Em relação ao ano de conclusão do curso de graduação, 20% informaram que o intervalo de ano de conclusão de curso foi de 1996 a 2000, outros 20% afirmaram que concluíram entre 2001 a 2005, a maior parte dos entrevistados, ou seja, 60% relatam que terminaram o curso em outro ano. É importante destacarmos que os professores entrevistados concluíram o curso de graduação muito antes de se iniciar as principais discussões sobre a Educação Financeira em âmbitos educacionais.

De acordo com Sousa e Flores (2018), com uma pesquisa realizada em Banco de Teses e Dissertações da Capes, foi possível analisar que o aumento e menções de produção de pesquisas sobre Matemática Financeira e Educação Financeira iniciou-se a partir de 2008.

Em relação ao tempo de trabalho no Ensino Superior, 40% responderam que tiveram de 0 a 5 anos de tempo de profissão, 40% tiveram de 6 a 10 anos e 20% tiveram mais de 17 anos de docência no Ensino Superior. Em relação à quantidade de semestres ministrados na disciplina de Matemática Financeira no curso de Licenciatura em Matemática, 40% dos professores responderam que lecionaram de 1 a 2 semestres a disciplina no curso, 40% responderam que ministraram a disciplina de 3 a 4 semestres e apenas 20% lecionaram mais de 4 semestres.

Trata-se de professores com uma ampla base sobre os entendimentos e técnicas de Matemática Financeira, apenas um professor ensinou de 1 a 2 semestres. Outro questionamento importante e feito no presente trabalho foi em relação à existência de discussões a respeito da Educação Financeira na disciplina de Matemática Financeira, durante a formação inicial. Exatamente 60% dos professores responderam que não existiu discussões

durante a disciplina de Matemática Financeira sobre Educação Financeira, 40% responderam que tiveram discussões sobre a temática.

Podemos notar a partir das discussões que nem todos os professores tiveram formação com abordagens da Educação Financeira, alguns nem tiveram a Matemática Financeira na sua formação inicial, é válido, considerarmos que todos os fatos durante a formação culminam para que exista a falta do ensino de Educação Financeira na formação inicial de professores na disciplina de Matemática Financeira. Outro questionamento importante foi em relação ao uso de abordagem crítica para expor a Educação Financeira na disciplina de Matemática Financeira, 60% dos professores responderam que não fazem esse tipo de abordagem, 40% responderam que fazem o uso.

O professor em formação precisa viver questões que evidenciem a Educação Financeira durante a sua formação, não só em uma esfera matemática e formal, e sim, com o propósito de favorecer uma compreensão sobre finanças pessoais, ampliando discussões com este tema. Já que antes de ser um professor em formação, ele também é um indivíduo, que precisa ter uma análise crítica sobre consumo na sociedade.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), atribui à Matemática as discussões sobre Educação Financeira. No entanto, existe um distanciamento do currículo da disciplina para a realidade. Depois de uma análise ao plano de disciplina do curso de Licenciatura em Matemática do IFPB-Campus Cajazeiras, notamos que se trata apenas do domínio de técnicas e fórmulas da Matemática Financeira, fugindo de reflexões sobre as práticas e o da ideia de que o futuro professor, além de dominar as técnicas, necessita compreender contextos e as temáticas da Educação Financeira. É importante destacar que é possível aplicar, qualquer questão relacionada à Matemática Financeira sem o uso de fórmulas e técnicas.

Ferreira e Silva (2018) afirmam que o foco da disciplina precisa ser levado em consideração, já que atualmente, estão “voltados às áreas de atuação de cursos de administração, economia e etc., não apresentando um enfoque específico para a formação de professores” (FERREIRA; SILVA, 2018, p.76). Os autores afirmam que a escolha de abordagem da formação inicial docente não atingirá os objetivos na área de Educação Básica desses professores.

Para que, por exemplo, a partir da leitura de um jornal, saibamos analisar e criticar matematicamente informações do nosso cotidiano sobre resultados esportivos, inflação, resultados lotéricos, aumento de energia e água, juros de empréstimos ou cheques especiais, rendimento de poupança, probabilidade de acertos, relações comerciais e etc. Percebemos, da mesma forma que Skovsmose (2007), que a matemática está cada vez mais presente nos

espaços e relações do cotidiano, no entanto, muitos professores ainda não ensinam a matemática de forma crítica.

De acordo com Ferreira e Silva (2018), é importante que no curso de licenciatura em matemática aconteça discussões sobre a Educação Financeira unindo a temática de Educação Matemática Crítica, a partir de um processo de articulação com a Matemática Financeira. Quando os entrevistados foram questionados sobre os conhecimentos adquiridos no curso serem uma possibilidade de contribuição como efeito multiplicador de conscientização para a sociedade, 100% dos professores concordaram que iniciar essa conscientização na sala de formação inicial pode contribuir de forma multiplicativa para a sociedade

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho se baseia em temáticas importantes, tanto para professores em formação inicial quanto para professores formadores, além disso pode ajudar indivíduos desde o início de sua vida nos ambientes escolares a terem opinião próprias em relação a diversos aspectos da vida social. O questionário permitiu entender quais são as percepções dos professores quanto à temática e saber o grau de importância que os entrevistados demonstram pelos assuntos e abordagens destacados no trabalho.

Foi constatado na coleta de dados do estudo de caso aplicado no presente trabalho que todos os professores entrevistados concordam que a ministração da Matemática não deve se limitar a aplicação de fórmulas e regras sem nenhum tipo de contextualização que aborde discussões críticas sobre a Educação Financeira. Ou seja, eles acreditam que a Matemática Financeira vai muito além do entendimento de fórmulas e suas aplicações em problemas propostos pelos professores para a resolução de exercícios.

Por esse motivo, é interessante que seja problematizado e discutido questões da Educação Financeira relacionando a Matemática Financeira com temas importantes como a sustentabilidade e economia na formação inicial dos licenciandos, para que seja possível que esses futuros professores que atuarão em sala de aula, ensinem aos seus alunos a desenvolver o senso crítico e o entendimento sobre escolhas e comportamentos na sociedade.

A presente pesquisa tornou possível o início de discussões como essas no curso, por isso podemos considerar que foi uma pesquisa rica, já que fortalece e desenvolve o senso crítico de todos os professores que lerem o trabalho. Além disso, a pesquisa busca contribuir com a formação dos futuros licenciados em matemática. Devemos levar em consideração que além do presente trabalho ser importante para professores em formação, também é importante para a formação de uma cidadania baseada na sustentabilidade do planeta, na possibilidade de

fazer com que os alunos consigam fazer argumentações e reflexões em prol de escolhas para futuro e de entender sobre as possíveis consequências das escolhas pessoais do cotidiano.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, R. A.; SILVA, L. D da. A disciplina de Matemática Financeira nos cursos de Licenciatura em Matemática no Brasil: uma análise preliminar. COINSPIRAÇÃO, SBEM-MT, Cuiabá, v. 1, n. 1, janeiro a junho, p. 63-77, 2018.

PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Ernani César. Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SKOVSMOSE, Ole. Educação Matemática Crítica: a questão da democracia. São Paulo: Campinas, Papirus, 2001.

_____. Educação Crítica: Incerteza, Matemática e Responsabilidade. São Paulo: Cortez, Papirus, 2007.

SOUSA, J. I; FLORES, C. R. Uma história da educação financeira na escola por meio de uma análise em livros didáticos, 2018. Disponível em: < <https://repositorio.ufsc.br/> >. Acesso em: 12 dez 2021.

TOMMASI, Alessandro; LIMA, Fernanda de. Viva melhor sabendo administrar suas finanças. São Paulo: Saraiva, 2007. ZANELLA, LIANECARLYHERMES. Metodologia de estudo e de pesquisa em administração. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração. UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2009